



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO N°	CURSO	INSTITUIÇÃO
96915	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de **Engenharia de Alimentos** da **Universidade Federal de Viçosa**.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de **Engenharia de Alimentos** da **Universidade Federal de Viçosa**, oferecido na cidade de **Viçosa - MG**, participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A **Universidade Federal de Viçosa** apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.
5. No período de **24/06/2013 a 28/06/2013** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 78/2013 de 25/10/2013 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade Federal de Viçosa - UFV - é uma Instituição pública e gratuita que integra o Sistema Federal de Educação do Brasil. A cidade de Viçosa, onde se encontra localizado o campus sede, está situada na região da Zona da Mata, entre as Serras da Mantiqueira, do Caparaó e da Piedade, no estado de Minas Gerais. A UFV tem por missão: "exercer ação integrada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à universalização da educação superior pública de qualidade, à inovação, à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes, e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística, capazes de enfrentar desafios e atender às demandas da sociedade".

Sua população é de 72.220 habitantes (censo IBGE de 2010), além de uma população flutuante de aproximadamente 20.000 pessoas, composta principalmente de estudantes universitários da Universidade Federal de Viçosa e de outras instituições. Trata-se de uma cidade essencialmente universitária, que apresenta PIB per capita de R\$9.597,12. A economia da região está baseada na agropecuária.

A Universidade Federal de Viçosa foi fundada em 1926 como Escola Superior de Agricultura e Veterinária - ESAV - pelo então presidente do estado de Minas Gerais e ex-presidente da República Arthur da Silva Bernardes. A UFV é oriunda da federalização da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, por meio do Decreto No. 64.825 de 15 de julho de 1969. Atualmente a UFV conta com três campi, a saber: Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba. Além dos campi, a infraestrutura da UFV é integrada por Estações Experimentais, Fazendas, Reserva Florestal, entre outras unidades de ensino, pesquisa e extensão.

A UFV oferece, em todos seus campi, 67 cursos de graduação e conta com 41 cursos de pós-graduação, sendo que 23 dos programas de pós-graduação oferecem treinamento em nível de mestrado e doutorado. Oito programas possuem padrão de excelência internacional segundo avaliação da CAPES. Atualmente, a UFV é a IFES localizada no interior do Brasil com maior número de programas com nota máxima (7).

As decisões da UFV são tomadas pelas instâncias colegiadas, as quais tem caráter deliberativo, normativo e consultivo, sendo que os colegiados superiores são o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Conselho Universitário.

Existem, ainda, outras instâncias colegiadas em nível de Pró-Reitorias, Centros e Departamentos: Conselhos Técnicos de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho Departamental; Câmara de Ensino; Comissão Coordenadora de Ensino; Núcleo Docente Estruturante; Colegiado Departamental; Comissão de Ensino. Abaixo dos conselhos deliberativos superiores estão as instâncias executivas da administração superior, integradas pela Reitoria, Vice-Reitoria e 7 Pró-Reitorias, quais sejam: Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, Pró-Reitoria de Administração e Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

A UFV é organizada em 4 (quatro) centros com seus respectivos departamentos: Ciências Agrárias (7 departamentos), Ciências Biológicas e da Saúde (9 departamentos), Ciências Exatas e Tecnológicas (10 departamentos) e Ciências Humanas, Letras e Artes (11 departamentos).

O Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas conta com 9 programas de pós-graduação (Agroquímica, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia Civil, Estatística Aplicada e Biometria, Física Aplicada, Matemática e Matemática – Profissional) sendo que, destes, 4 oferecem treinamento em nível de mestrado e doutorado.

Atualmente, a UFV conta com 18.569 alunos (1.713 de ensino médio e técnico, 14.002 de graduação e 2.854 de pós-graduação stricto sensu), 1.188 docentes e 2.261 funcionários técnico-administrativos.

O curso de Engenharia de Alimentos é oferecido no campus sede da Universidade Federal de Viçosa, situado na Av. P.H. Rolfs, Campus Universitário, s/n, 36570-000, Viçosa, Minas Gerais. A UFV é mantida pelo Ministério da Educação. O curso é oferecido em turno integral.

O curso de Engenharia de Alimentos foi autorizado no ano de 1974, pelo CEP-UFV em decisão registrada na Ata No. 61 de 25/11/1974, tendo o seu início de funcionamento ocorrido em 1975. Foi reconhecido pela Portaria MEC No. 618 de 16/12/1980 e logrou sua renovação de reconhecimento em 22/09/2010, mediante a Portaria Mec No. 1.523. O curso recebeu o conceito máximo (5) no ENADE, nos anos de 2008 e 2011.

As atividades acadêmicas do curso de Engenharia de Alimentos são oferecidas por vários Departamentos da UFV, sendo que a maior parte destas atividades está sob a responsabilidade do Departamento de Tecnologia de Alimentos - DTA - com o qual os estudantes de graduação tem um maior vínculo. Este Departamento conta com 30 docentes e 29 funcionários técnico-administrativos. Destes 30 docentes, 29 possuem Doutorado e 01 Mestrado.

No ano de 2012 o curso de Engenharia de Alimentos possuía 354 alunos regularmente matriculados.

O curso é integralizado em 3.945 h divididas em 3.480 h de disciplinas obrigatórias, que incluem 180 h de Estágio Supervisionado e 90 h de Projeto Final de Curso, e 465 h de disciplinas optativas. O tempo mínimo

de integralização curricular é de 5 anos e o máximo de 8. Há uma proposta de modificação do currículo do curso reduzindo a carga horária das disciplinas optativas a 300 h, mantendo os demais componentes curriculares tal qual a proposta anterior.

O coordenador do curso, Ronaldo Perez, é graduado em Engenharia Química pela Universidade Estadual de Maringá, possui Mestrado em Engenharia Química pela Unicamp na área de Sistemas de Processos Químicos e Informática e Doutorado em Engenharia de Alimentos, também pela Unicamp.

O curso utiliza infraestrutura compartilhada com outros cursos (laboratórios de Química, Biologia, Microbiologia, Física, Engenharia Civil e Informática) e infraestrutura própria, esta última referente às disciplinas profissionalizantes.

Destacam-se os seguintes laboratórios: Planta Piloto de Produtos Vegetais, Laboratório de Embalagens, Laboratório de Ensino de Engenharia, Laboratório de Cereais, Massas e Panificação, Laboratório de Ensino da Planta de Vegetais, Laboratório de Pesquisa Vegetal, Laticínio Escola, Laboratório de Leite e Derivados, Laboratório de Análise Sensorial, Laboratório de Análise de Alimentos, Laboratório de Microbiologia, Laboratório de Química de Alimentos, Laboratório de Apoio de Química de Alimentos, Laboratório de Tratamento de Resíduos Industriais, Laboratório de Aulas Práticas da Pós-Graduação, Sala de Esterilização e Preparo, Sala de Equipamentos de Apoio às Aulas, Laboratório de Projetos Agroindustriais, Laboratório de Informática de Graduação, Laboratório de Informática da Pós-Graduação, Laboratório de Desenvolvimento de Novos Produtos, Laboratório de Pesquisa de Carnes e Laboratório de Separações.

Vale destacar a expressão das atividades de pesquisa, decorrentes de um programa de pós-graduação stricto sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos muito bem avaliado pela CAPES, que traz reflexos positivos para a formação dos alunos em nível de graduação, em razão das oportunidades de Iniciação Científica e outros projetos. As atividades de extensão, forte vocação da UFV, também merecem destaque em função das oportunidades oferecidas, por meio de programas como Empresa Junior, Incubadora de Base Tecnológica, Núcleo de Desenvolvimento Social e Educacional e o Parque Tecnológico.

Os alunos de graduação do curso de Engenharia de Alimentos podem aproveitar as inúmeras oportunidades de intercâmbio internacional, provenientes de acordos bilaterais entre a UFV e outras IES do exterior, assim como do Programa Ciência sem Fronteiras.

B. Contexto institucional

O curso está inserido em um ambiente de criação intelectual que instrumenta ensino, pesquisa e extensão. Os números relativos a cursos de graduação e pós-graduação oferecidos, programas de pesquisa e extensão, produção científica, cultural e intelectual são expressivos, denotando que a UFV é uma instituição que prima pela qualidade na execução das suas atividades acadêmicas. Há coerência entre a missão, propósitos e objetivos da Instituição e do Curso e o marco conceitual institucional é divulgado, de forma adequada, nos âmbitos interno e externo. A UFV apresenta uma gestão suportada nas ferramentas de planejamento.

A elaboração do PDI 2012-2017, assim como do Plano de Gestão 2012-2015, foi baseada em um planejamento estratégico participativo, que possibilitou a contribuição de todos os segmentos da comunidade (docentes, discentes e funcionários técnicoadministrativos) na construção do processo. O processo de planejamento estratégico levou à identificação de 21 objetivos estratégicos para a UFV para o período de 2012-2017. O Plano de Gestão desdobra os objetivos estratégicos em metas a serem atingidas no período de vigência da atual gestão (2012-2015). Portanto, há dois documentos, o PDI com

uma visão de maior prazo e o Plano de Gestão que projeta metas dentro dos objetivos estratégicos do PDI, para serem atingidas durante o exercício da atual gestão, aspecto que consiste em aspecto relevante da IES.

Os objetivos estratégicos que constam do PDI e do Plano de Gestão contemplam: ensino de graduação e de pós-graduação; pesquisa; produção científica, cultural e intelectual; comunicação; mobilidade acadêmica; inovação; proteção da propriedade intelectual; saúde, cultura, esporte e lazer; segurança patrimonial e comunitária; infraestrutura de insumos e de resíduos, entre outros aspectos.

A UFV apresenta estrutura organizacional bem definida por meio de instâncias de caráter executivo, bem como deliberativo, consultivo e normativo. Em que pese esta estrutura ser verticalizada, há evidências concretas que a gestão é ágil e efetiva. A participação dos segmentos da comunidade universitária é observada tanto nos processos de eleição das autoridades como na participação, através de representações, nas instâncias colegiadas.

São vários os mecanismos de acesso aos sistemas de informação da Instituição. A Coordenadoria de Comunicação Social - CCS - tem, sob a sua responsabilidade, diversos meios de divulgação da informação junto à mídia impressa e eletrônica. A Divisão de Jornalismo, subordinada à CCS, edita três veículos de comunicação interna e externa. A página da Instituição, juntamente com a intranet, configura ferramentas valiosas de divulgação e de comunicação. Ademais, o sistema SAPIENS (Sistema de Apoio ao Ensino) é um efetivo canal de acesso às informações acadêmicas, tanto para os discentes quanto para os docentes.

A coordenação do curso de Engenharia de Alimentos é exercida por um Doutor na área e apresenta perfil adequado para as funções que exerce.

As verbas orçamentárias para custeio e capital são asseguradas pelo Tesouro Nacional. A UFV realiza captação adicional por meio de convênios e parcerias com organizações públicas e privadas. Ressalta-se como aspecto positivo, a captação de recursos vinculada a projetos de pesquisa, decorrentes das atividades científicas desenvolvidas pelos docentes. O orçamento anual da UFV é suficiente para o desenvolvimento dos planos de manutenção e de investimento.

As formas de acesso dos postulantes à Universidade são disciplinadas pelas normas estatutárias e regimentais e amplamente divulgadas por meio de editais públicos.

As informações institucionais e acadêmicas estão disponíveis e podem ser facilmente acessadas. São vários os sistemas informatizados, com destaque para o Sistema de Apoio ao Ensino - SAPIENS - por meio do qual é feito o lançamento e a recuperação dos registros acadêmicos dos alunos. O SAPIENS busca informações do sistema CONAC e constitui a principal interface de comunicação dos estudantes. Os alunos contam, também, com os seguintes sistemas: Matrícula, PAD para a avaliação das disciplinas, Controle de Processos Acadêmicos para o acompanhamento da tramitação de processos por estudantes e alunos.

A avaliação da gestão ocorre por meio do processo de autoavaliação institucional e de mecanismos formais à cargo da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Na UFV há plena articulação entre a autoavaliação e o planejamento, com vistas à melhoria contínua da Instituição. O planejamento estratégico participativo utiliza os resultados do processo de autoavaliação, entre outros dados, possibilitando a elaboração de um PDI que forneça a direção e os caminhos para o crescimento realista da Instituição. Assim, a administração institucional utiliza ferramentas efetivas para o alcance de índices adequados de eficiência e eficácia da gestão.

A UFV conta com políticas e programas efetivos voltados para a qualidade de vida nos campi e, conseqüentemente, o bem estar institucional. A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários é responsável pelos diversos programas de assistência, em termos de bolsas, auxílios e setores de suporte e apoio a todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Os discentes encontram apoio para ingressar na vida acadêmica no que tange às informações necessárias ao acesso e ao início da vida acadêmica (Edital de Vestibular e Manual do Calouro), assim como ao suporte pedagógico (tutoria) e psicossocial. Verifica-se que há incentivo ao desenvolvimento da cultura nas suas diversas expressões, bem como ao desenvolvimento de valores democráticos, solidariedade e responsabilidade social. A Divisão de Assuntos Culturais - DAC, contribui para a promoção da cultura. De maneira similar o Diretório Central dos Estudantes - DCE - e os Centros Acadêmicos contribuem para reforçar a cidadania nos alunos, e os programas de extensão promovem e fortalecem os valores democráticos e a responsabilidade social.

A UFV conta com programas de saúde, esporte, cultura, lazer, recreação e apoio social para a comunidade universitária. São muitas as ações e destas beneficiam-se docentes, discentes e funcionários. Em síntese, a UFV conta com políticas e programas efetivos de bem estar institucional.

C. Projeto acadêmico

O perfil do curso de Eng. de Alimentos apresenta concordância, com restrições, com o perfil ARCU-SUL. Os pontos de discordância são: o perfil não faz referência à atuação do profissional na sociedade nos aspectos econômicos, sociais e humanísticos, assim como às questões voltadas para a sustentabilidade ambiental.

Verifica-se coerência entre o perfil do egresso e a matriz curricular, porém foi verificada uma inconsistência na sequência de disciplinas. O currículo contempla as áreas definidas pelo ARCU-SUL, mas a carga horária das disciplinas complementares é insuficiente na matriz obrigatória. Ademais, alguns conteúdos clássicos da Engenharia não são plenamente abordados. Há um novo currículo proposto para 2013 mas não corrige esse desequilíbrio, na medida em que a única modificação em relação ao atual consiste na redução da carga horária das disciplinas optativas.

O curso apresenta fortaleza nos aspectos tecnológicos e analíticos, mas necessita de reforço na concepção, dimensionamento e otimização de processos, assim como nas atividades de integração de conhecimentos.

Observou-se, também, que o currículo não foca a formação ética e humanista, à exceção de algumas disciplinas optativas. Os conteúdos que caracterizam a Engenharia deveriam ser reforçados para atingir de forma plena o perfil de formação de um Engenheiro de Alimentos implícito nos critérios ARCU-SUL. A introdução destes conteúdos em componentes curriculares obrigatórios auxiliaria aos alunos a entenderem o atual perfil do egresso demandado pelos grandes pólos industriais e facilitaria sua dedicação e empenho no estudo dos conteúdos básicos e de ciências da engenharia.

Os requisitos de domínio de uma segunda língua e outros complementares não são obrigatórios, aspecto que também destoa dos critérios ARCU-SUL.

A distribuição de disciplinas ao longo do curso é equilibrada, mas o sequenciamento apresenta um problema em relação a Projetos Agroindustriais e Operações Unitárias.

Em relação às Atividades Integradoras, o Instrumento ARCU-SUL estabelece:

"O currículo deve prever:

- A realização de visitas técnicas, assistência a cursos, seminários e congressos, como atividade imprescindível na formação profissional.
- A realização de estágios em entidades ou empresas vinculadas à área do curso, como meio para preparar o aluno para a sua integração ao campo profissional de forma paulatina e assistida por docentes.
- A apresentação de um Trabalho Final de Graduação de caráter integrador."

No que tange aos dois primeiros aspectos, o curso atende plenamente aos critérios explicitados. Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso, em muitos dos 53 casos analisados, o objetivo principal não parece ser a integração, mas a realização de um artigo, de uma monografia ou outro tipo de estudo. Porém, o objetivo de integração é parcialmente atingido com o Projeto Agroindustrial II, ainda que este não integre os Conhecimentos de Operações Unitárias, devido à sua posição na matriz curricular.

Existem mecanismos de avaliação dos resultados da aprendizagem que são analisados e utilizados para retroalimentar a melhoria contínua do curso.

Não existem mecanismos institucionais de atualização curricular, mas esta ocorre por iniciativa própria de alguns docentes. Quanto à revisão curricular o aspecto indutor é a necessidade de manter a sintonia do perfil do egresso com o mercado de trabalho.

O Projeto do Curso conta com classes teóricas e práticas distribuídas de forma adequada e que possibilitam ao aluno contextualizar os conhecimentos teóricos em vivências práticas. A carga prática é uma fortaleza do curso.

Há plena adequação do número de alunos nas aulas teóricas, práticas e nos laboratórios.

Em síntese, o curso de Eng. de Alimentos é forte em conteúdos tecnológicos e práticos, mas apresenta aspectos que merecem reforço para atingir plenamente o perfil de engenharia definido pelo ARCU-SUL.

O curso conta com metodologias variadas de ensino e há uma busca por inovação com algumas iniciativas e resultados concretos. Destaca-se o Programa de Tutoria com a participação de alunos da pós-graduação. Outro apoio à aprendizagem é oriundo do programa de Monitoria, que envolve estudantes de graduação.

As formas de avaliação são diversificadas. Regimentalmente, há a obrigatoriedade de três avaliações, mas há uma tendência clara de inovação e de migração para uma avaliação processual e formativa. Os professores revisam os resultados e ajustam seus métodos de ensino.

Existem várias atividades extracurriculares que contribuem para a formação complementar do estudante.

Há atividades extra-aula para apoio ao aluno e para facilitar a sua adaptação à vida acadêmica. O curso utiliza a verificação do coeficiente de rendimento por período letivo para diagnosticar os níveis de conhecimento e da capacidade dos alunos. Em função desse diagnóstico, são propostas atividades de apoio e orientação.

Há mecanismos de apoio efetivo à aprendizagem dos alunos: orientador acadêmico e programas de monitoria e tutoria. Os docentes têm disponibilidade para atendimento de alunos extra-aula.

O curso conta com apoio informático nas atividades docentes, por meio de equipamentos e sistemas para a utilização das TIC. Poucas disciplinas utilizam métodos e apoio de informática para realizar modelagens e simulações.

Os mecanismos de avaliação dos resultados existem e são utilizados, na prática, para a atualização do projeto pedagógico e para a definição de estratégias de apoio aos alunos.

Em síntese, o Comitê é de opinião que o Processo do Ensino e da Aprendizagem atende aos critérios ARCU-SUL.

A pesquisa desenvolvida é coerente com a área do curso, apresenta alta qualidade e oferece oportunidades aos alunos. Há expressiva participação dos docentes e discentes nas atividades de I+D+I. A pesquisa e sua articulação com os estudantes é um dos maiores valores do curso.

A UFV apresenta alta capacidade de captação de recursos, por meio de seus docentes, via projetos de pesquisas, aspecto que reflete favoravelmente na qualidade dos cursos de graduação e de pós-graduação. A FUNARBE tem um papel importante no apoio à captação e gestão de recursos.

A produção científica e tecnológica associada ao curso de Engenharia de Alimentos é expressiva.

A Instituição e o Departamento oferecem pós-graduação de qualidade que apresenta integração com o setor produtivo. Os projetos de extensão contribuem para uma forte interação com o setor produtivo e com organismos públicos e privados.

O curso participa de ações de responsabilidade social com repercussão nacional, apoiando o desenvolvimento de agroindústrias em escala familiar. Um exemplo é o Programa de Açúcar Mascavo, premiado pelo Santander.

Os convênios internacionais e a mobilidade acadêmica são expressivos tanto em nível de Instituição quanto de curso.

D. Comunidade Universitária

O processo seletivo de ingresso dos alunos no curso é claro, bem definido e de domínio público. Os regulamentos internos disciplinam todos os aspectos da vida acadêmica dos alunos.

As ações de incentivo e benefício são muitas e a participação dos alunos do curso é expressiva. Além das bolsas de Iniciação Científica e extensão, há grande número de bolsas com objetivo social oferecidas, a exemplo de alimentação, moradia, creche entre outras. Existe orientação acadêmica, tutoria e monitoria e instâncias responsáveis pela mediação e solução dos conflitos.

O intercâmbio no curso é abrangente e acontece por convênios bilaterais, essencialmente com a França. O intercâmbio vem-se ampliando por meio do Projeto Ciência sem Fronteiras.

O Comitê é de opinião que a categoria Estudantes apresenta características, procedimentos e regulamentos, plenamente de acordo com os critérios ARCU-SUL.

O perfil do corpo docente, em termos de titulação e de regime de dedicação, atende plenamente às atividades dos cursos. Os docentes atuam na graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão e há diretrizes para a distribuição da carga horária entre estas atividades.

A relação de alunos/docente é adequada, tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas.

Os docentes apresentam coerência da formação (em graduação e pós) com o conteúdo programático das disciplinas que ministram. Existe um plano de capacitação docente e a sua operacionalização é priorizada pela UFV. A quase totalidade dos docentes possui título de Doutor e ampla experiência em docência universitária.

Os docentes tem perfil acadêmico, mas a intensa atuação em programas de extensão, vinculados ao meio produtivo, lhes confere experiência profissional que atende às demandas do curso.

A totalidade dos docentes dedica-se à investigação, desenvolvimento e inovação e as áreas nas quais desenvolvem suas atividades de pesquisa são coerentes com as disciplinas que ministram.

Existe programa de capacitação docente e projetos voltados para a melhoria do processo do ensino e da aprendizagem em sala de aula.

O ingresso e a promoção na carreira docente estão regulamentados. Existe um plano de carreira docente vigente nas Instituições Federais de Educação Superior.

O Comitê é de opinião que a Categoria Docentes apresenta plena concordância com os critérios ARCU-SUL.

O perfil do corpo técnico-administrativo do Departamento de Tecnologias de Alimentos é adequado às atividades acadêmicas desenvolvidas, nos aspectos de formação e de quantidade. A mesma observação se aplica ao pessoal de suporte ao funcionamento das bibliotecas.

Existe política de contratação, capacitação e promoção dos servidores técnico-administrativos. A promoção ocorre de acordo com procedimentos claros e de conhecimento da comunidade.

O Comitê considera que, no que tange à Categoria Pessoal de Apoio, há pleno atendimento aos critérios ARCU-SUL.

E. Infraestrutura

De um modo geral, as salas de aula são adequadas em quantidade e qualidade. A maioria das salas de aula contam com apoio audiovisual completo (projektor digital, tela, equipamento de computação na sala). Há adequação quanto às condições ambientais.

Os gabinetes de trabalho dos docentes são individuais, estão adequadamente equipados e contam com apoio de serviços de secretaria para o desenvolvimento de suas atividades.

Os docentes contam com equipamentos de apoio pedagógico adequados para a ministração das aulas. Há disponibilidade, também, de salas de computadores para os estudantes, de uso individual e compartilhado.

A manutenção e a conservação da infraestrutura física e de equipamentos é adequada.

O Comitê é de opinião que a Categoria Infraestrutura Física e Logística atende aos critérios ARCU-SUL.

A Biblioteca Central apresenta infraestrutura física compatível com o número de usuários e a sua avaliação em termos de acervo e de serviços foi considerada, pelo Comitê de Pares, como muito boa.

Os mecanismos de seleção e atualização do acervo funcionam adequadamente. Existe uma boa relação de qualidade e quantidade do acervo bibliográfico com os objetivos do curso e as demandas dos usuários. Esta percepção é também unânime entre os estudantes do curso de Engenharia de Alimentos.

Os serviços de catalogação e de atendimento ao público estão coerentes com os padrões de qualidade esperados de uma biblioteca universitária. Toda a informação sobre o acervo pode ser acessada on line e é livre a consulta ao acervo físico. O acesso é informatizado pelo sistema VIRTUA. A biblioteca encontra-se integrada a diversos sistemas de intercâmbio e de referência bibliográfica.

Os horários da biblioteca são adequados e há uma sala que funciona 24 horas. O acesso ao acervo físico é um ponto muito positivo.

Durante a visita, foram identificadas evidências que a biblioteca atende, plenamente, as necessidades do curso de Engenharia de Alimentos. Portanto, há pleno atendimento aos critérios ARCU-SUL, nesta categoria.

Os laboratórios atendem convenientemente aos objetivos do curso. Os laboratórios de práticas estão adequadamente instalados com equipamentos, instrumentos e insumos que atendem bem às aulas, incluindo utilidades.

Há disponibilidade dos equipamentos de informática para atividades acadêmicas e de consulta aos registros estudantis. A rede de internet sem fio cobre todo o campo e atende bem, em termos de velocidade. Os softwares específicos requeridos estão instalados.

O planejamento de uso das instalações, dimensionamento de turmas e organização de horários de prática é funcional.

As edificações e laboratórios são equipados com dispositivos de segurança. Os alunos recebem treinamento para evitar acidentes; as normas são amplamente divulgadas. Em caso de acidentes, o serviço de saúde faz o atendimento primário e, em casos mais graves, encaminha para atendimento nas unidades hospitalares da cidade.

Há planos de atualização para a manutenção e expansão da infraestrutura física e mecanismos de alocação de recursos para os equipamentos de laboratórios de aulas práticas.

O Comitê considera que a Categoria Instalações Especiais e Laboratórios atende plenamente aos critérios ARCU-SUL.

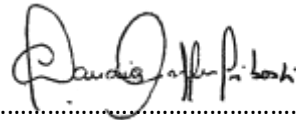
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de **Engenharia de Alimentos** da **Universidade Federal de Viçosa**, oferecido na cidade de **Viçosa - MG** pelo período de seis anos, contados a partir da publicação de portaria ministerial específica, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



.....
ROBERT EVAN VERHINE
Presidente da CONAES



.....
CLAUDIA MAFFINI GRIBOSKI
Diretora da DAES/INEP